

Animais de Companhia

Cuidar e Proteger



Guia resumido para quem está a pensar adoptar um animal de companhia ou para quem já tem um animal de companhia a seu cuidado.

Partilhar a nossa vida com um animal de companhia pode ser uma experiência incrivelmente compensadora e enriquecedora, mas é fundamental compreender que ter um animal de companhia exige um compromisso sério e responsável da nossa parte, para toda a vida.

Dirija-se ao veterinário ao primeiro sintoma!

Procurar assistência veterinária imediatamente após detectar algum sinal de mal-estar ou doença poderá salvar a vida do seu animal. Muitas vezes, os animais só apresentam sintomas evidentes de estarem doentes quando a doença já está em estado avançado. Muitas pessoas ignoram os primeiros sintomas e só se dirigem ao veterinário quando já é demasiado tarde. Lembre-se de que nunca deverá medicar um animal por conta própria, pois poderá estar a colocar a vida dele em sério risco.

Esterilize o seu animal!

Permitir-se a reprodução de animais de companhia é a principal causa do gravíssimo problema de superpopulação. Ao contrário do que ainda é comum pensar-se, as fêmeas não têm nenhuma necessidade de terem uma ninhada e, no caso dos machos, a procriação também não é de todo necessária. A esterilização aumenta a esperança de vida dos animais, não só por vantagens directas em termos de saúde, mas também por vantagens indirectas consequentes de o animal ficar mais calmo e menos propenso a vaguear, fugir ou lutar com outros machos.

Ofereça abrigo e segurança ao seu animal!

Essencialmente no caso de ter gatos, tenha o cuidado de manter as janelas e portas bem fechadas ou resguardadas com uma rede mosquiteira. Infelizmente, as quedas de gatos são muito frequentes, tendo a maioria delas graves consequências. Se não pretender manter o seu animal dentro de casa, deverá proporcionar-lhe um local abrigado e protegido das temperaturas extremas; deverá ainda ter um muro/vedação com altura suficiente para impedir a saída do seu animal e a entrada de outros animais. NUNCA mantenha um animal de companhia acorrentado nem confinado a um espaço pequeno!

Leve o seu cão a passear todos os dias!

A menos que o seu cão disponha de um extenso espaço vedado onde se possa exercitar e fazer as necessidades, leve-o a passear todos os dias. Os cães adoram passear, porque podem investigar novos cheiros e, além disso, passear ajuda-os a socializar com outros cães e pessoas. Ajude a manter as ruas limpas: não se esqueça do saquinho para recolher as fezes do seu animal!

Brinque com o seu animal e faça-lhe companhia!

Tanto os gatos como os cães adoram brincar! A brincadeira ajuda-os a exercitarem-se, funciona como estímulo mental e fortalece a relação familiar. Não deverá deixar o seu animal sozinho por longos períodos de tempo. Os cães, em particular, por serem animais extremamente sociáveis, precisam de bastante interacção com a família para terem uma vida saudável. Se tiver as condições necessárias para tal, poderá também considerar adoptar outro animal da mesma espécie, pois a maioria dos animais gosta de ter um companheiro.

Ofereça ao seu animal uma dieta adequada!

Mantenha sempre água fresca à disposição do animal e dê-lhe uma alimentação de boa qualidade, evitando a "ração de supermercado" (de qualidade inferior e que poderá colocar em causa a saúde do animal a longo prazo). Evite ainda dar-lhe restos de comida, pois tal resulta quase sempre numa dieta desequilibrada. Deverá vigiar o peso do seu animal e adequar a quantidade de alimento às suas necessidades. É importante actuar logo aos primeiros sinais de obesidade, evitando assim problemas de saúde sérios e difíceis de solucionar.

Leve regularmente o seu animal ao veterinário!

Os animais devem ser levados com regularidade ao veterinário (pelo menos uma vez por ano, para uma consulta de rotina). Tal como nos humanos, a prevenção é sempre a melhor opção, permitindo detectar uma doença ou um problema antes de se desenvolverem.

Obrigado por ler este folheto. Quando já não o quiser, por favor, ofereça-o a outra pessoa.

www.animaisdecompanhia.org



Antes de Adotar Um Animal de Companhia

Em Portugal, o abandono de animais de companhia conduz à sobrelotação dos albergues de praticamente todas as associações de protecção animal e ao abate anual de muitos milhares de animais saudáveis nos canis/gatis municipais. Procure responder de forma ponderada e honesta às questões que se seguem e verifique se está preparado para ter um animal de companhia.

Está preparado para um compromisso a longo prazo?



Os animais de companhia são “eternas crianças”, na medida em que dependem de nós e precisam que cuidemos deles todos os dias durante uma vida inteira. A decisão de adotar um animal não pode ficar a dever-se a um capricho qualquer. Pelo contrário, é necessário assumirmos um compromisso consciente. Durante a vida de um animal de companhia (que pode ir até aos 15-20 anos), a nossa vida pode sofrer muitas mudanças e reviravoltas, mas temos de estar preparados para manter o animal connosco, como parte integrante da família, ao longo de todas as mudanças.

Porque pretende adotar um animal de companhia?

É importante saber exactamente por que motivo se pretende adotar um animal. Ter um animal porque o vizinho também tem um, ou porque as crianças pediram ou ainda porque o animal nos poderá conferir algum tipo de “status” social, é quase sempre um enorme erro.

Existe consenso na família?

Deverá certificar-se de que todas as pessoas com uma palavra a dizer sobre o assunto concordam com a entrada do animal para a família. Mais importante ainda, deverá assegurar-se de que há adultos empenhados em cuidar do animal, o qual não deverá nunca ficar exclusivamente sob a responsabilidade de crianças.

Tem tempo para dedicar a um animal?

Ter um animal de companhia implica ter disponibilidade de tempo para alimentá-lo, levá-lo a passear (no caso de um cão), prestar-lhe cuidados de higiene, educá-lo e fazer-lhe companhia todos os dias. Os animais que são constantemente deixados sozinhos ou ignorados podem desenvolver problemas de comportamento e inclusive entrar em depressão. Infelizmente, muitos animais são abandonados porque quem deles cuidava só tarde se apercebeu de que não estava disposto a oferecer tanto tempo a um animal.

Tem disposição para aceitar imprevistos e “acidentes”?

Mobília riscada, objectos roídos ou estragados, urina em casa (em animais que ainda não aprenderam a fazer as necessidades no sítio correcto ou que possam marcar ocasionalmente território) e emergências veterinárias são situações inerentes a ter um animal de companhia e devemos estar preparados para as aceitar com naturalidade.

Está preparado para cuidar responsabilmente de um animal e educá-lo?

Cuidar de um animal de companhia de forma responsável implica medidas como passeá-lo sempre pela trela, nunca o deixar vaguear fora de casa, proporcionar-lhe assistência veterinária sempre que necessário, identificá-lo, mantê-lo em conforto e segurança, e impedir que se reproduza.

A educação básica de um cão é muito importante para se conseguir uma relação mais saudável e harmoniosa entre o animal e a família, bem como com a comunidade. É possível obter ajuda profissional para obediência e socialização em escolas para cães. Infelizmente, muitas pessoas não educam de todo o seu animal, abandonando-o mais tarde com a desculpa de que o animal morde ou apresenta problemas comportamentais.

Tem condições financeiras?

Os custos de ter um animal de companhia podem ser elevados: alimentação adequada, assistência veterinária, brinquedos, aulas de obediência ou socialização, areia para gatos, etc. Além disso, é preciso contar com a eventualidade de o animal necessitar de cuidados de saúde específicos, os quais podem ser bastante dispendiosos.

Pode ter animais de companhia na sua residência?

Muitos condomínios proíbem animais e outros impõem algumas restrições, pelo que deverá informar-se bem antes de levar um animal de companhia para sua casa. Além disso, deverá certificar-se de que dispõe do espaço adequado para ter o animal. Se não pretender manter o animal dentro de casa, é essencial que o animal disponha de um local abrigado e protegido de temperaturas extremas, devendo existir um muro/vedação com altura suficiente para impedir a sua saída.

Tem crianças de tenra idade?

Deverá estar preparado para ensinar as crianças a interagirem com o animal: serem dóceis para com ele, pegarem nele com cuidado, nunca o apertarem, não lhe puxarem pelas orelhas nem pela cauda, nunca lhe roubarem comida, etc. Além disso, uma criança NUNCA deverá ser deixada sozinha com um animal sem supervisão de adultos.

Tem uma situação familiar e profissional estável?

Se for estudante, viajar muito ou mudar frequentemente de casa, é aconselhável aguardar até que a sua vida se torne mais estável para adotar um animal.

Quem cuidará do animal quando se ausentar?

Certifique-se de que pode contar com familiares ou amigos de confiança que se responsabilizem por cuidar do animal quando for de férias ou tiver de se ausentar. Como alternativa, pondere se tem disponibilidade financeira para o deixar num hotel para animais.

Cuidar de Um Animal de Companhia

Passeie sempre o seu cão pela trela!

Nunca passeie o seu cão sem trela nem o deixe sair à rua sozinho. Os animais que não são passeados pela trela estão sujeitos a inúmeros perigos, incluindo serem atropelados ou maltratados, fugirem (assustados por um ruído estranho ou por outros animais), atacarem ou serem atacados por outros animais, e seguirem outro animal, desorientando-se. Mesmo que o seu cão seja obediente, há alturas em que o instinto ou o medo falam mais alto. As coisas correm sempre bem para quem deixa o cão passear sozinho, até ao dia em que o cão é atropelado, é maltratado ou desaparece de vez.

Nunca deixe o seu gato vaguear fora de casa!

Os gatos com acesso à rua estão sujeitos a inúmeros riscos, incluindo contraírem várias doenças graves, ficarem gravemente feridos em lutas com outros gatos, serem atacados ou sofrerem abusos por parte de pessoas mal-intencionadas, serem atropelados ou perderem-se ao seguirem outros animais. As coisas correm sempre bem para quem deixa o gato passear fora de casa, até ao dia em que o gato é atropelado, é maltratado ou desaparece de vez.

Identifique o seu animal!

Identificar um animal aumenta fortemente a probabilidade de, em caso de desaparecimento ou fuga, o animal poder ser devolvido em segurança à sua família. Deverá identificar o seu animal através da colocação de pelo menos um número de telefone na coleira, sendo também recomendável a implantação de um microchip de identificação. As coleiras para gatos devem ser elásticas/extensíveis.

